

A brincadeira de faz de conta na educação infantil: a perspectiva docente em questão

The play of pretending in early childhood education: the teaching perspective

El juego del fingir en la educación infantil: la perspectiva docente en cuestión

Recebido: 06/12/2022 | Revisado: 18/12/2022 | Aceitado: 20/12/2022 | Publicado: 24/12/2022

Valéria Aparecida Costa Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2822-5020>
Universidade Federal de Lavras, Brasil
E-mail: valeria.sousa@estudante.ufla.br

Vitor Pereira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2838-3392>
Universidade Federal de Lavras, Brasil
E-mail: vitor.oliveira10@estudante.ufla.br

Lúcio Fernandes Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1193-6029>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: lucciofer@ufam.edu.br

Alessandro Teodoro Bruzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0018-0537>
Universidade Federal de Lavras, Brasil
E-mail: bruzi@ufla.br

Resumo

As brincadeiras estão diretamente ligadas à infância e contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Durante a Educação Infantil, a criança tem oportunidade de explorar e construir artefatos, além de usá-los em contextos de brincadeiras de faz de conta. No ambiente escolar, muitas dessas oportunidades são pedagogicamente estruturadas para estimular mudanças no conhecimento da criança. Portanto, temos a brincadeira como recurso pedagógico extremamente eficaz para a Educação Infantil. Nesse estudo, buscamos conhecer a perspectiva docente quanto ao papel das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil. Participaram sete professoras da rede municipal de Educação Infantil de Lavras - MG. Essas professoras foram entrevistadas a partir de um roteiro semiestruturado via *Google Meet* ou por chamada de vídeo do *WhatsApp*. As narrativas docentes foram tratadas por meio da técnica de análise textual discursiva e entrecruzadas, a fim de compreendermos melhor o papel do brincar de faz de conta na Educação Infantil. Os dados obtidos permitiram compreender melhor algumas necessidades existentes dentro das escolas em relação ao brincar. Também, foi possível constatar a necessidade de uma formação docente voltada para a prática, que poderia culminar em professores mais seguros quanto a sua atuação e um ensino mais qualificado para as crianças.

Palavras-chave: Jogos simbólicos; Formação docente; Desenvolvimento humano; Recurso pedagógico.

Abstract

Games are directly linked to childhood and contribute to the integral development of the child. During Early Childhood Education, the child has the opportunity to explore and build artifacts, in addition to using them in pretend play contexts. In the school environment, many of these opportunities are pedagogically structured to stimulate changes in the child's knowledge. Therefore, we have to use play as an extremely effective pedagogical resource for Early Childhood Education. In this study, we sought to understand the teaching perspective regarding the role of make-believe games in the context of Early Childhood Education. Seven teachers from the municipal Early Childhood Education network of Lavras - MG participated. These teachers were interviewed using a semi-structured script via Google Meet or WhatsApp video call. The teaching narratives were treated using the technique of discursive and intersecting textual analysis, in order to better understand the role of pretend play in Early Childhood Education. The data obtained allowed a better understanding of some existing needs within schools in relation to playing. It was also possible to verify the need for teacher training focused on practice. This could result in teachers who are more confident about their performance and more qualified to teach children.

Keywords: Symbolic games; Teacher education; Human development; Pedagogical resource.

Resumen

Los juegos están directamente ligados a la infancia y contribuyen al desarrollo integral del niño. Durante el jardín de infantes, los niños tienen la oportunidad de explorar y construir artefactos, así como usarlos en contextos de juegos imaginarios. En el ambiente escolar, muchas de estas oportunidades están estructuradas pedagógicamente para

estimular cambios en el conocimiento del niño. Por tanto, el juego se considera un recurso pedagógico sumamente eficaz para la Educación Infantil. Por tanto, nuestro objetivo fue conocer la perspectiva docente sobre el papel de los juegos de fantasía en el contexto de la Educación Infantil. Nuestra investigación fue realizada con 7 docentes de la red municipal de Educación Infantil de Lavras - MG. Estos docentes fueron entrevistados utilizando un guión semiestructurado a través de Google Meet o videollamada de WhatsApp. Las narrativas de los docentes fueron tratadas a través de la técnica del análisis textual discursivo y entrelazado, con el fin de comprender mejor el papel del juego de fantasía en la Educación Infantil. Los datos obtenidos nos permitieron comprender mejor algunas necesidades existentes dentro de las escuelas en relación con el juego. Asimismo, se pudo constatar la necesidad de una formación docente enfocada en la práctica, lo que podría redundar en docentes más seguros en cuanto a su desempeño y una enseñanza más calificada para los niños.

Palabras clave: Juegos de fantasía; Formación de profesores; Desarrollo humano; Recurso pedagógico.

1. Introdução

As brincadeiras estão constantemente presentes na infância, pois brincar permite que a criança desenvolva competências úteis para o seu cotidiano e favorece o processo de educação inclusiva (Fam, et al., 2021). Conforme Kishimoto (2010), a brincadeira é um ato desempenhado pela criança que pode ter o brinquedo como objeto fundante ou não. A brincadeira pode ser gerada pelo contexto cultural, no qual a criança está inserida levando em consideração os artefatos que compõem esse contexto. Portanto, a criança tem a possibilidade de (re) construir a própria cultura, interagindo com o brinquedo, ou não, e permite a criança reproduzir atividades comuns do dia-a-dia. Kishimoto (2012) menciona que é difícil buscar com exatidão a origem das brincadeiras, contudo, é possível fazer associações no que tange o tempo e espaço. Ela traz o exemplo do tempo da escravidão em que o brincar de pegador permitia a interpretação de personagens como ‘capitão do mato’ ou ‘capitão do campo’. Em outros tempos brincava-se de polícia e ladrão, hoje, com a influência de culturas midiáticas, predominam personagens do mundo televisivo (Kishimoto, 2012).

Segundo Feldman e Souza (2011), ao brincar de faz de conta a criança transforma o real de acordo com a sua necessidade. Segundo as autoras, as crianças percebem que na brincadeira de criação e de imaginação há uma característica da interação. Dessa forma, é possível que a criança solucione, por si só, seus conflitos. Além disso, na brincadeira de faz de conta, a criança se desenvolve de acordo com o contexto onde ela está inserida sem influência de um adulto. Portanto, esse tipo de brincadeira promove o desenvolvimento da autonomia e comunicação.

Feldman e Souza (2011) foram à campo com intuito de identificar a percepção de crianças da Educação Infantil, sobre a brincadeira de faz de conta. As pesquisadoras, a partir de um intercâmbio cultural, analisaram como as crianças brincavam em uma “casa de crianças”. Esse local apresentava cantos para brincadeiras e interação autônoma. Por meio das observações, perceberam que havia demasiado interesse pelo “Canto das Bonecas”, pois o local simulava uma casa em dimensão proporcional, com vários objetos que remetiam ao mundo adulto. Nesse ambiente, a mediação do professor ocorria antes de iniciar as atividades, para estabelecer quem brincaria em cada canto, nos próximos dias. Em seu trabalho, Feldman e Souza (2011) ressaltaram que o jogo simbólico era trabalhar o tempo todo pelas crianças, assim, a criança desenvolve a socialização e a criatividade. Além disso, o brincar de faz de conta pode ser considerado terapêutico, pois, ao externalizar os sentimentos, as crianças puderam superar acontecimentos que porventura tenham causado algum transtorno e/ou trauma. As autoras concluíram que a brincadeira de faz de conta se mostrou tão interessante e prazerosa a ponto de as crianças não desejarem o fim da mesma.

A sociedade tem vivido constantes mudanças, inclusive no perfil das atividades ocupacionais da mulher mãe. Devido a essas significativas mudanças, as crianças passaram a ingressar em instituições de educação infantil de forma precoce. Isso faz com que elas passem a maior parte do seu tempo diário nesse contexto. Por essas e outras razões foi preciso repensar as escolas, que antes eram apenas de cunho assistencialista, para atender as necessidades da criança nos termos do seu desenvolvimento. Nesse sentido, destacamos a necessidade de um espaço estruturado e adequado, que estimule a criança para o

brincar. E profissionais com formação adequada para mediar esse processo. Sendo assim, nossa proposta é a de responder ao seguinte questionamento: Qual a perspectiva docente quanto a utilização das brincadeiras no contexto da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança? Portanto, o nosso objetivo foi analisar a perspectiva docente relativa ao papel das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil, justificada pela necessidade de se proporcionar à criança um espaço lúdico, focado no desenvolvimento integral.

2. Metodologia

O presente manuscrito é resultado de Dissertação de Mestrado Profissional em Educação. É um estudo do tipo de caracterização (Volpato, 2007) com abordagem qualitativa na coleta de informações. Optamos pela entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro flexível de apresentação das questões que permitiu ajustes quando necessário (Sampieri, et al., 2006).

Tendo como enfoque a abordagem qualitativa para a coleta de dados, utilizamos a análise textual discursiva (ATD) como ferramenta para produção dos resultados. A análise textual discursiva é uma metodologia que possui etapas minuciosas, onde o pesquisador desmonta o texto para no final montá-lo conforme a sua interpretação teórica (Galiazzi, et al., 2020; Magalhães & Batista, 2021; Pedruzzi et al., 2015). Nesse sentido, após os dados coletados, os pesquisadores fragmentaram os textos e examinaram cada detalhe, no sentido da unitarização. Posterior a isso, estabeleceu-se relações entre essas partes. Logo após, foram captadas as partes emergentes e significativas das entrevistas (Magalhães & Batista, 2021).

Após a fragmentação e decodificação das partes do texto, os pesquisadores reescreveram cada unidade, atribuindo a elas sentido e significado. Levando sempre em conta o contexto analisado. Neste momento iniciou-se a etapa de categorização. Nessa etapa, os pesquisadores estabeleceram ligação entre as partes. Para Medeiros e Amorim (2017), a categorização é o cerne da análise textual discursiva. Esse processo minucioso culminou nos meta-textos que consistiram em descrições interpretativas (Magalhães & Batista, 2021). Assim, foi gerada uma nova compreensão a partir da escrita, onde os textos são os resultados do que se aprendeu e concluiu durante o processo de investigação.

Sobre as participantes

A formação do grupo de participantes se deu da seguinte forma: a) inicialmente, o pesquisador responsável participou de uma reunião virtual com todas as professoras da rede municipal de Educação Infantil, de um município do sul de Minas Gerais, a convite da coordenadora dessa etapa da educação básica; b) nessa ocasião, o pesquisador explicou, brevemente, sobre a pesquisa e convidou todas as professoras para participarem; c) após essa intervenção, as professoras interessadas se manifestaram à coordenadora de Educação Infantil; d) após receber as manifestações de interesse, a coordenadora encaminhou alguns dados pessoais e contato telefônico de 14 professoras interessadas; e) em seguida, a pesquisadora assistente fez contato com as interessadas via WhatsApp, no sentido de confirmar o interesse; f) após a confirmação, foi enviado, também por WhatsApp, o link de um formulário Google para a coleta de dados sócio demográficos; g) por fim, foram recebidas 11 devolutivas.

A partir da descrição sócio demográfica verificou-se que a idade das onze participantes variou de 30 a 56 anos; que todas elas têm formação na área de Pedagogia, Normal Superior ou área afim; que cerca de 82% desse grupo possui especialização (pós-graduação lato sensu) na área de Educação, o que qualifica o grupo, de forma significativa, para atuação nesse contexto; que a maior parte concluiu a graduação há mais de 10 anos; que o tempo de atuação na Educação Infantil variou de um ano e meio a 26 anos, o que demonstra um alto grau de experiência no fazer docente; que cerca de dois terços do grupo tem renda superior a um salário e meio (11/2) e que mais de 80% das professoras se deslocam de casa para a escola por meio de veículo motorizado próprio. Além disso, identificou-se que três professoras desenvolvem seu trabalho em unidades

educacionais da zona rural. Por fim, e não menos importante, constatou-se que mais de 70% desse grupo acumulava as funções de mãe, esposa e dona de casa, na ocasião da coleta dessas informações.

Do grupo, inicialmente composto por onze professoras, por motivos diversos, houve quatro desistências. Dessa forma, apenas sete professoras foram entrevistadas.

Sobre a produção de dados pela entrevista

Devido a Pandemia da COVID-19 (Corona Virus Disease 2019), a OMS indicava no momento da produção dos dados, realizar isolamento social, evitar aglomerações de pessoas e intensificar hábitos saudáveis de higiene como forma de combate efetivo à contaminação pelo vírus e propagação da doença (WHO, 2020). Sendo assim, as entrevistas foram realizadas nas salas virtuais do Google Meet. A escolha desse recurso se deu porque esse dispositivo permitiu: uma maior abrangência geográfica, com inclusão de pessoas de diferentes locais (pesquisadores/as e pesquisados/as); uma economia de recursos financeiros e redução no tempo de coleta; maior biossegurança dos participantes; minimização dos constrangimentos, pois os participantes não estiveram face a face e nem em locais públicos (Schmidt, et al., 2020).

Para termos certeza de que o roteiro de entrevista estava adequado, realizamos um estudo-piloto. Esse estudo contou com a participação de uma professora. Durante essa primeira entrevista, constatou-se que a primeira questão precisava ser alterada para melhorar a compreensão. Dessa forma, a primeira questão deixou de ser exposta assim: Fale sobre sua formação docente. Como a sua formação te forneceu subsídios necessários para a atuação na educação infantil? E passou a ser comunicada da seguinte forma: Fale sobre a sua formação docente. Somente a sua formação te forneceu subsídios necessários (foi o suficiente) para a atuação na Educação Infantil?

As entrevistas foram realizadas de forma individual e previamente agendadas em comum acordo entre a pesquisadora assistente e as professoras. Antes da entrevista, foi solicitada a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e os arquivos gerados têm sido mantidos arquivados, de modo sigiloso, pelos pesquisadores. As identidades das professoras serão mantidas em sigilo e os dados dessa pesquisa serão divulgados sem menção a qualquer identidade pessoal e institucional.

As questões que semiestruturaram a entrevista foram: a) fale sobre a sua formação docente. Somente a sua formação te forneceu subsídios necessários (foi o suficiente) para a atuação na Educação Infantil?; b) você considera o brincar importante na Educação Infantil?; c) o espaço físico da escola que você atua é favorável para o brincar livre?; d) o que você entende por brincadeira de faz de conta?; e) esse tipo de brincadeira ocorre nas suas aulas? Como?; f) fale sobre uma experiência bem-sucedida nesse sentido. O roteiro de entrevista garantiu um acesso à história de vida, a subjetividade e a narrativa, por permitirem um espaço possível de expressão oral para as professoras e a pesquisadora. Os relatos das professoras, gravados em áudio, foram transcritos, analisados e estão apresentados como resultados nesse texto.

Sobre os cuidados éticos

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras – UFLA, sob o Parecer Consubstanciado CAAE 47710821.7.0000.5148.

3. Resultados e Discussão

A análise das respostas às entrevistas permitiu duas categorizações, quais sejam: formação e atuação docente na educação infantil e jogo simbólico ou de faz de conta. A seguir, as respostas que convergem à cada uma das categorias serão apresentadas em quadros e discutidas à luz da literatura que fundamentou esse trabalho.

Formação e atuação docente na Educação Infantil

Em se tratando da carreira docente, as professoras participantes discorreram sobre a sua formação profissional, sobre os impasses e as necessidades de aperfeiçoamento e sobre a formação para a atuação no contexto da Educação Infantil, especificamente. Sabendo que a formação inicial não foi o suficiente para que as mesmas pudessem atuar, todas têm buscado formação continuada e desenvolvimento (Quadro 1).

Quadro 1 – Formação docente.

Professoras	Relato
A	<i>“Só a formação docente não foi suficiente para atuar na Educação Infantil. Além dos estágios foi necessário Cursos Complementares.”</i>
B	<i>“[...]eu me formei em pedagogia em 2012, só essa formação não foi suficiente eu fiz pós-graduação vários outros cursos na área[...]”</i>
C	<i>[...]me formei em 2011 né na Unilavras e só essa formação não foi suficiente, algo que foi bom para mim foi que a medida em que eu estava estudando eu também já estava trabalhando então a prática me ajudou bastante, mas somente a formação não foi suficiente eu tive que me especializar tive que fazer pós-graduações... a experiência também conta muito.”</i>
D	<i>“[...] eu fiz magistério aí depois eu fiz normal superior né, fiz capacitações eu fiz um curso de teatro PNAIC da Educação Infantil então nós temos sempre cursos direcionados a isso porque o professor, a gente nunca está pronta está sempre aprendendo né[...]”</i>
E	<i>“Então eu fiz primeiro o antigo magistério né, fiquei, não trabalhei, casei, depois eu me formei 83, casei em 85 Só tem 99 que eu fui começar a trabalhar, já tinha uns quatro filhos sabe criei os filhos primeiros, aí, peguei dois anos de contrato, pela Prefeitura de Lavras depois Passei no concurso em 2001 fiz aquele vestibular do Vereda sabe, fiz o normal superior, mas não é o suficiente não e na prática mesmo que a gente aprende e na prática né, ajuda bastante mais né.”</i>
F	<i>[...]já eu fui para o curso de pedagogia me deu uma base muito boa, mas eu precisei de ter cursos de formação continuada, até o momento e ainda tenho. Então são esses produtos que ajudam sim está aprendendo cada vez mais para estar levando um trabalho com qualidade para os meus alunos[...]”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Os relatos corroboram a afirmação de Nóvoa (2017) que enfatiza a necessidade de a universidade voltar o seu olhar para as diferentes realidades contidas na esfera docente, buscando meios de interligar-se com a escola, afim de que o/a profissional docente tenha uma melhor preparação e desempenho dentro do seu ambiente de trabalho. Nessa mesma esteira, Marcelo (2009) destaca a importância da experiência para a formação docente. Esse tipo de formação favorece o desenvolvimento profissional, que aprende e modifica seu fazer, tornando-se um professor aplicado e reflexivo. Um destaque pode ser dado à professora "C" que relata as vantagens que esse tipo de formação proporcionou para que ela melhorasse o seu desempenho. Em sua opinião, isso fez com que ela concluísse o curso melhor preparada para atuar na Educação Infantil. Isto salienta a possibilidade e necessidade de a universidade e a escola trabalharem em sintonia (Nóvoa, 2017). A formação docente segundo faz-se necessária para se ter profissionais bem-preparados para atuarem no âmbito educacional, e proporcionar uma melhor experiência de aprendizagem para seus alunos (Saviani, 2005). Dentro desse contexto, o desenvolvimento profissional deve ser contínuo e no sentido da investigação de soluções de ensino adequadas aos seus alunos (Marcelo, 2009).

Em relação ao espaço físico da escola para o brincar livre, as professoras "A" e "D" se mostraram um pouco insatisfeitas. Segundo a professora "A", o ambiente deveria ser mais interessante. Já a professora "B" relatou dificuldades em trabalhar com o brincar livre por ocorrência da pandemia da COVID-19. As demais professoras afirmaram que estão muito satisfeitas com o espaço físico que a escola disponibiliza para o brincar livre. As respostas destaque constam no quadro a seguir (Quadro 2).

Quadro 2 - O brincar livre.

Professoras	Relato
A	<i>“A escola onde atuo tem um bom espaço para o brincar livre, mas ainda precisa de uma atenção especial para proporcionar um ambiente mais interessante para as crianças.”</i>
B	<i>“É sim, mas com essa pandemia dificultou um pouco sabe, mas a gente tenta se adequar”.</i>
D	<i>“É bom, mas precisa melhorar mais. Porque nós temos um parquinho que não conseguimos montar. E por conta da pandemia o parquinho está lá amontoado e eu espero em Deus que a gente ainda esse ano consiga utilizar esse brinquedo.”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Sabemos que as novas experiências estão constantemente presentes na vida do (a) profissional docente e significam oportunidades de aprendizagem. Ao discorrer sobre suas práticas e experiências, as entrevistadas compartilharam algumas das metodologias que têm utilizado para fomentar momentos do faz de conta em suas aulas. Algumas professoras exploram a contação de histórias, como é o caso das professoras "A", "B" e "F". As demais professoras, utilizam adereços, fantasias e, como dito anteriormente, de cantinhos na sala para propiciar um momento onde a criança possa criar, imaginar e se reinventar durante a brincadeira. Kishimoto (2010) afirma que o brincar de faz de conta contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, de identidade e para a autonomia da criança. Sendo assim, as instituições escolares devem ter um espaço propício para o brincar livre, pois a criança quer correr e brincar das mais diversas maneiras.

Com relação à brincadeira de faz de conta durante as aulas, a instituição escolar que abriga a etapa de educação infantil deve fomentar o brincar como experimentação nos mais diversos espaços e ambientes. É de extrema relevância que a criança se realize por meio de imaginário, no momento em que julgar melhor. Dessa forma, o brincar estimula a criança a construir sua personalidade (Friedman, 2012). Durante a brincadeira do faz de conta, a criança transforma o real a sua volta conforme a sua necessidade. Sendo assim, ao brincar, a criança deixa transparecer situações e problemas que talvez ela não queira falar. Por isso, o brincar de faz de conta é muito importante, pois, se traduz em algo espontâneo onde a criança deixa refletir o que ela vive (Feldmann & Souza, 2011). No Quadro 3 é possível compreender como as professoras participantes pensam a respeito.

Quadro 3 – A brincadeira de faz de conta durante as aulas.

Professoras	Relato
B	<i>“...eu gosto muito, eu tenho vários adereços dentro da sala de aula, que eu brinco com elas e coloco elas para brincar...”</i>
C	<i>[...]eu faço cantinhos eu faço cantinho assim deixo umas brincadeiras, separo os brinquedos faço cantinhos. Além dos brinquedos confeccionados que a gente faz dentro de sala, né então eu faço brincadeiras de várias maneiras [...]eu brinco faz de conta que a gente é um peixe e agora nós vamos nadar, a no mar nós estamos nadando e aí e aí nossa deu uma tempestade né eu faço assim vamos correr dessa tempestade os animais entendeu então eu brinco muito principalmente de animais que eles gostam bastante[...]</i>
D	<i>[...]a gente brinca de imitar brinca de fazer gravuras com papel esses dias eu de brinquedo e tinha as panelinhas aí não tinha nada para fazer, a menina pegou o papel crepom aí ela me pediu para pessoa me dá um papel e aí eu falei nós não vamos mexer com papel agora, mas ela disse não eu vou fazer comida, então ela picou todos aqueles pedacinhos de papel né, e fez aquelas bolinhas e colocou na panelinha então pensei a criança cria muitas coisas então o faz de conta é muito necessário. ”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Destacamos o empenho das professoras "B", "C" e "D" em estimular o faz de conta junto com as crianças. Essa estimulação subsidia a criança a transformar o real a sua volta conforme a sua necessidade e criatividade. Sendo assim, ao brincar, a criança deixa transparecer aquilo que, em certa medida, ela vive com mais intensidade.

Em se tratando da formação e da atuação do profissional docente, faz-se necessário salientar a importância da experiência. Dentro desse contexto, existem experiências e momentos que marcam a trajetória da professora. No Quadro 4, destacamos experiências exitosas que algumas participantes tiveram no decorrer de sua profissão. As professoras "A" e "B" optaram por não relatar uma experiência específica.

Quadro 4 – Experiências exitosas.

Professoras	Relato
A	<i>“Com o passar do tempo estou cada vez mais adquirido experiência na Educação Infantil [...] nós também aprendemos muito com eles”</i>
B	<i>“Então as crianças ali nessas brincadeiras ela se solta a imaginação vai longe, acho importante para própria construção do conhecimento delas esse tipo de brincadeiras eu não digo que tenho uma experiência específica, mas a gente sempre trabalha em sala de aula esse tipo de coisa com as crianças brincando de teatrinho brincando de faz de conta usando esses adereços. ”</i>
C	<i>“Tem uma experiência assim que eu vivenciei, foi no final do ano passado eu na minha sala tinha um menino autista né, então ele que deu início. E ele falou porque ele tem a questão de interagir por conta na pandemia, como não estava indo para escola ele ficou assim né. Tudo ele começou bem, mas depois tinha dia que ele achava que tudo estava chato. Então nesse dia ele disse vamos imaginar? Aí eu disse vamos sim João o que que você quer que a gente imagine? E ele ficou fazendo de faz de conta aí ele aí eu sou o dinossauro vou pegar, e não sei o quê. E aí foi muito interativo e ele gostou[...] eu vi que foi bom porque ele mesmo que deu esse início. No faz de conta as crianças sentiram muito satisfeitas então eu achei bem legal ele mesmo eu deixei ele mesmo fazer ele e as crianças fazer o faz de conta. E então assim foi uma experiência muito bacana [...]por ele ser autista mudou rotina mudar rotina para ele é muito complicado, tadinho e depois o dia que ele era para se cola aqui na cidade foi bem proveitoso”</i>
D	<i>“Então essas brincadeiras elas fazem com que você conheça mais os alunos também né, aluno que a gente não conversa né. Eu tive oportunidade de trabalhar esse tipo o ano passado né 2021 né, precisei trabalhar online então eu não conhecia as crianças, e tinha uma aluna que ela não conversava e a nossa preocupação é que quando voltasse presencial essa aluna precisar de uma fonoaudióloga. E essa menina começou a ir na aula e com duas semanas durante as brincadeiras foi que eu descobri que a menina conversava. Porque que ela não falava em casa porque ela só tinha mãe para falar né, então assim eu acredito que nas brincadeiras tem muita oportunidade de conhecer de desenvolver tanta parte emocional a parte cognitiva tudo ali que ali ele pega ele toca ele sente então eu acho assim que a parte mais importante de Educação Infantil são as brincadeiras que parte das brincadeiras [...]”</i>
E	<i>“Vou falar sobre algo que foi inesquecível, foi quando foi mesmo quando eu fiz o Veredas aí no final do curso. Aí tinha uma, essa brincadeira de caça ao tesouro eu fiz com a turma minha do primeiro ano e eu me fantasiei de pirata... sabe, eu saio da sala e voltei vestida de pirata. Teve criança que deu até debaixo da carteira pensando que eu fosse pirata mudei a voz tapei o olho. Muito bom aí fiz as pistas sabe, distribuir arrumei um bauzinho que era da minha filha forrei ele todo de Dourado E coloquei as moedinhas de chocolate e esconde lá em baixo de uma árvore e fui colocando as pistas né na janela assim para eles irem acompanhando as crianças... aí quando eu cheguei como um pirata e falei que a polícia estava atrás de mim, e não sei o quê, e eu esconde um tesouro, tesouro escondido, e sai caminhando com, logo eles encontraram a primeira pista. E da primeira e ia seguindo e eles foram encontrando foram procurando foram procurando até encontrar o baú né, a menina encontrou e aí naquela alegria aquela felicidade atrás da escola sabe, abriu o baú assim e aquele tanto, e aí eu propus que dividisse com os colegas sabe. Nossa eles adoraram aí depois fizeram desenho, aí eu me lembro que tiveram alguns que disseram assim foi o melhor dia da minha vida[...]. [...]eles acreditaram porque eu vesti de pirata fui lá na sala depois sair da sala troquei minha roupa e voltei para sala, e aí eles me contaram o tempo que você foi no banheiro vem um pirata aqui aí alguns diziam a era ela e o outros não, não é ela não e eu falei que não sabia de nada e disse então se veio um pirata aqui vamos procurar o tesouro dele, e saímos. ”</i>
F	<i>“Do faz de conta que eu gostei muito foi quando, as crianças foram brincar de panelinha a escola lá nessas doações ganhou um fogãozinho muitas panelinhas e a gente foi brincar de fazer comidinha E aí dentre todas as crianças as meninas iam brincar de panelinha no primeiro momento e os meninos com os carrinhos, e aí aconteceu que a brincadeira de panelinha foi tão bem-sucedida que os meninos deixaram os carrinhos e foram brincar também de panelinha então que eles fizeram? Imitaram restaurante, cada criança com a ideia deles mesmo eu estava apenas mediando cada criança ficou responsável para fazer tipo de comida, daí ali saiu o bolo com cobertura saiu o brigadeiro saiu macarrão saiu pastel e eu vi que foi um faz de conta, todos ali envolvido eram chefes que estava na moda o mastercheff, então ele se tornar mastercheff e reproduziram as suas próprias comidinhas foi muito bem-sucedida essa brincadeira. ”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Notamos que a brincadeira de faz de conta não somente estimulou a interação entre as crianças bem como a interação professora / crianças. Dessa forma, a brincadeira constituiu-se de um mecanismo ou recurso pedagógico de sucesso no sentido da mediação para o desenvolvimento sócio afetivo das crianças e da docente.

Jogo simbólico/faz de conta

No que diz respeito ao jogo simbólicos/faz de conta, no contexto da Educação Infantil, faz-se necessário salientar a importância dessas atividades na Educação Infantil. No Quadro 5, traremos fragmentos das narrativas onde as professoras salientam a importância e a necessidade das brincadeiras de faz de conta nessa etapa da educação básica.

Algumas das professoras, ainda, enfatizaram as habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas por meio do brincar livre e do faz de conta, quais sejam a interação, a criatividade, o raciocínio e a autonomia. Conforme Kishimoto (2014), todas essas características podem se desenvolver por meio do brincar. Como as brincadeiras já fazem parte da vivência da criança, Lira e Rúbio (2014) reafirma a importância do brincar na escola para abstração de símbolos e significados e desenvolvimento da autonomia.

Quadro 5 – A importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Professoras	Relato
A	<i>” O brincar faz parte do aprendizado e desenvolvimento da criança. Faz parte da construção do conhecimento. ”</i>
B	<i>“[...] brincando você estimula a criança o aprendizado né então eu acho bem importante. ”</i>
C	<i>“Considero e muito viú eu acho assim que a parte do brincar na Educação Infantil, ajuda muito, vamos dizer em todos os sentidos desde a coordenação motora até mesmo no pegar no lápis enfim é muito importante[...].”</i>
D	<i>“Primordial, sem brincadeira não tem jeito, e é através do brincar que a criança interage que ela constrói que ela facilita o conhecimento dela, é através do brincar, porque o brinquedo ele é espontâneo né não é aquela coisa forçada. Com brinquedo eles inventam outros, daí essa importância adquire autonomia. ”</i>
E	<i>“Ah muito importante né, brincar né porque através da brincadeira que a criança aprende né. Essa questão do lúdico, através das brincadeiras das histórias né, que desenvolve o lado do raciocínio né, criatividade o raciocínio, melhora o relacionamento com os colegas, é através do lúdico [...]”</i>
F	<i>“Com certeza porque todo eixo da Educação Infantil, ele está voltado para interação e brincadeiras, através das brincadeiras as crianças aprendem cada vez mais, eu em todas as minhas aulas eu procuro levar o momento lúdico um momento de brincadeira, mas são aquelas brincadeiras tem um momento para as brincadeiras livres e tem as brincadeiras direcionadas dentro dessas direcionadas, aí eu já levo os assuntos os temas que comportam os campos de experiência para serem desenvolvidos. ”</i>

Fonte: Elaboração própria.

A professora "C" destaca a importância do brincar para o desenvolvimento de habilidades que poderão ser úteis, mais tarde, para a criança, como ela exemplifica: a habilidade de coordenação motora fina de pegar corretamente no lápis. Para Santos (2012), uma vez que a criança brinca, ela desenvolve habilidades, conceitos e atitudes. O brincar não é somente uma necessidade, mas também um direito (Amado & Almeida, 2017).

Ao discorrerem sobre o faz de conta/jogo simbólico, as professoras enfatizaram a imaginação, a imitação e a fantasia. A professora "F" ressaltou a relevância do brinquedo e da imitação durante o faz de conta. Conforme Kishimoto (1995), é a partir da imitação do mundo do adulto que a criança aprende, abstrai e adquire novos conhecimentos. Por esse motivo é também muito importante que o professor esteja sempre atento em seus atos, pois a criança reproduz aquilo que ela vê, aquilo que está a sua volta.

No Quadro 6 destacamos fragmentos das narrativas das participantes sobre o que é o brincar de faz de conta.

Quadro 6 – O que é brincar de faz de conta?

Professoras	Relato
A	<i>“Na brincadeira faz de conta viajamos no mundo da imaginação. É um momento de se conhecer e descobrir mais sobre você e sua capacidade de criar. É uma viagem no “Eu”. “</i>
B	<i>“É deixar a criança livre se expressar brincar do jeito dela, brincando com as fantasias, que geralmente a gente tem o cantinho da Fantasia na sala, e elas brincam brincando de boneca e ali não se expressando. ”</i>
C	<i>[...]o brincar de faz de conta é que através da essa brincadeira de faz de conta é onde que a criança que ela pode estar né que ela pode estar como eu vou te explicar se ela pode estar imaginando pode estar se interagindo pode estar vivenciando aquilo para ela para ela acha que o faz de conta é aonde que ela tem um aprendizado. O faz de conta é muito importante desde que eu entendo assim, é muito importante é uma brincadeira que deve ser feita sempre ao menos semanalmente. ”</i>
D	<i>“É aquela brincadeira que a criança inventa né ele pega um quadrado e o círculo ele faz o carrinho só que eu gosto muito de brincar com fantasias também né a criança pega o lenço faz uma saia né eu tenho umas roupas que as crianças brincam então assim, brincar de fantasia em tentar né a menina vira fada, vira bruxa né um cabo de vassoura vira um cavalo então a brincadeira de faz de conta é muito importante. ”</i>
E	<i>“Todas as brincadeiras né jogos, as histórias Tudo isso faz parte da vida da criança né não faz de conta Isso ajuda a criança a ter autonomia a lidar com as diferenças em diferentes situações e faz ela se tornar mais criativa. ”</i>
F	<i>Olha eu imagino que faz de conta é um momento que a criança imita algo que ela gostaria de ser ela vai fazer de conta que é uma mãe então ela vai brincar com a coleguinha ela pega bonequinha e faz de conta que ela é uma adulta e tem as responsabilidades. Aí dá para gente observar, ela se preocupa em dar comidinha para boneca, se preocupe colocar a boneca para dormir, colocar a boneca no carrinho para passear então eu vejo faz de contas como a imitação de algo que ela gostaria de ser, de representar naquele momento. ”</i>

Fonte: Elaboração própria.

Conforme as narrativas, o brincar de faz de conta ocorre quando se proporciona um espaço lúdico, dentro do ambiente escolar, onde as crianças imitam, se socializam, se desenvolvem. Um dos relatos indicou que uma criança, que não conversava com colegas, passou a dialogar com outras crianças e com a professora a partir das brincadeiras. É relevante destacar que todas as professoras consideram as brincadeiras oportunidade de mediação, conforme Feldmann e Souza (2011) afirmam ser importante na prática docente. Ficou nítido, também, que é o brincar de faz de conta exige e funciona como uma oportunidade para que a professora adentre o mundo da criança para compreendê-la. Nesse sentido, a professora precisa ter a curiosidade e o empenho para observar o brincar livre e proporcionar momentos de aprendizagem por meio da brincadeira. A professora é a peça chave para o brincar. A situação vivenciada pela professora "D", reforça o pensamento de Friedmann (2012), pois, é por meio da observação, durante o brincar, que é possível perceber o comportamento da criança dentro desse contexto.

4. Conclusões

O presente estudo buscou analisar a perspectiva docente quanto a utilização das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil. A partir dos resultados, constatamos que existem diferentes compreensões quanto a esse tema. Porém, apesar dessas diferenças, essas compreensões e percepções se entrecruzam.

Evidenciamos que a formação continuada é importante para o desenvolvimento profissional docente, já que a formação inicial não supriu, plenamente, as necessidades das professoras quanto à prática docente com crianças. Todas as professoras buscaram por cursos de extensão e aperfeiçoamento para uma melhor atuação. É possível considerar, também, que as professoras compreendem a brincadeira de faz de conta, como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Constatamos também, que as experiências vivenciadas durante o fazer docente compõe o processo formativo das professoras.

Destacamos, uma relativa insatisfação quanto a falta de espaços adequados para o brincar livre, pois, o brincar livre permite à criança desenvolver diferentes habilidades e aprendizagens. O brincar livre, também, oportuniza momentos de avaliação e mediação conforme a necessidade. Dessa forma, consideramos que as instituições escolares devem assumir responsabilidades na viabilização desses espaços e que a contação de histórias, o uso de cantinhos e de fantasias se configurem em estratégias de mediação do faz de conta.

Apesar de a literatura apontar para uma ausência de professoras nos momentos do brincar livre, por ocorrerem em grande parte nos intervalos ou recreio escolar, podemos considerar que todas as professoras afirmaram mediar as brincadeiras. Esses relatos deixaram claro que elas exercem sua prática docente em um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da criança.

Além disso, durante a educação infantil, a escola precisa fomentar, permitir e proporcionar momentos de interação e brincadeiras livres, previamente planejadas. Dessa forma, a criança poderá imaginar, inventar, o que resultará em uma melhor aprendizagem em sala e melhor interação com os colegas, professoras, colaboradores e familiares.

Diante do exposto é essencial destacarmos a relevância da atuação de professoras bem preparadas para atender e estimular a criança durante o brincar e nas demais atividades. O espaço físico da escola precisa ser propício e atraente para proporcionar à criança a melhor experiência brincante possível, pois é através do brincar que ela aprende e se desenvolve.

Por fim, considerando a importância do brincar de faz de conta para o desenvolvimento infantil, entendemos que seja importante a realização de pesquisas qualitativas que adentrem um pouco mais a cultura escolar. Dessa forma, sugerimos a realização de pesquisa-participante, na qual o/a pesquisador/a se aproxima do fazer docente e realiza mediações para que o brincar possa estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo dos alunos e alunas.

Agradecimentos

Agradecemos, profundamente, todas as contribuições realizadas pelo Prof. Kleber Tuxen Carneiro Azevedo durante o desenvolvimento desse trabalho.

Referências

- Amado, J., & Almeida, A. C. (2017). Políticas públicas e o direito de brincar das crianças. *Laplage em Revista*, 3(1), 101-116.
- Fam, A. E. O., Reis, S. P., & Barbosa, R. P. C. (2021). O brincar no espaço escolar como estratégia de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, 10(6), e49010615912.
- Feldman, I., & Souza, M. L. (2011). A Percepção da Brincadeira de Faz de conta por Crianças de uma Instituição da Educação Infantil. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(1), 26-35.
- Friedmann, A. (2012). *O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão*. Moderna.
- Galiazzi, M. C., Güntzel R. M., & Lima, V. M. (2020). Análise Textual Discursiva: mosaico de metáforas. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(19), iv-xix.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez.
- Kishimoto, T. M. (1995). O brinquedo na educação: considerações históricas. *Série Idéias*, 7, 39- 45.
- Kishimoto, T. M. (2012). *O brincar e suas teorias*. Cengage Learning.
- Kishimoto, T. M. (2014). Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. *Revista de Educación*, 24, 81-105.
- Lira, N., & Rubio, J. (2014). A importância do brincar na educação infantil. *Revista eletrônica saberes da educação*. 5(1), 2014.
- Magalhães Júnior, C. A. O., & Batista, M. C. (2021). *Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências*. Massoni.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, 8, 7-22.
- Medeiros, E. A., & Amorim, G. C. C. (2017). Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. *Laplage em Revista*, 3 (3), 2 47-260.

- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47, 1106-1133.
- Pedruzzi, A. N., et al. (2015). Análise textual discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. *Atos de pesquisa em Educação*, 10(2), 584-604.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lúcio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Mc Graw Hill.
- Santos, J. S. (2012). *O lúdico na Educação Infantil*. Realize Editora.
- Saviani, D. (2005). História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. *Educação*, 30(2), 11-26.
- Schmidt, B., Palazzi, A., & Piccinini, C. A. (2020). Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. *REFACS*, 8(4), 960-966.
- Volpato, G. L. (2007). *Bases teóricas para redação científica*. Scripta.
- World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease (COVID-19): situation report–102*. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332055/nCoVsitrep01May2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y